

Fluvicola nengeta (Linnaeus, 1766) nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul e sua expansão de distribuição geográfica pelo sul do Brasil

ISSN 1981-8874



Fernando Costa Straube¹
Alberto Urben-Filho²
Leonardo Rafael Deconto³
Eduardo Weffort Patrial⁴

A expansão geográfica de espécies invasoras no Brasil, geralmente decorrente da alteração da paisagem natural, tem sido motivo de vários estudos ou notificações (Willis & Oniki, 1987; Alvarenga, 1990; Willis, 1991; Sick, 1997; Straube *et al.*, 2006).

Novos registros de uma espécie em uma determinada região podem representar marcos históricos de uma expansão de sua área de distribuição geográfica e, se associados a outros fatos ligados às alterações ambientais, favorecem um melhor conhecimento do papel biológico de muitas espécies (Alvarenga, 1990). Ainda que sirvam como indicativos cronológicos valiosos de qualidade ambiental, essas informações são ainda incomuns na literatura que, em geral, converge para espécies exóticas e sua proliferação.

Fluvicola nengeta, um tiranídeo com duas populações disjuntas provavelmente bem diferenciadas (Ridgely & Greenfield, 2001; Fitzpatrick, 2004), é tido como originalmente ocorrente no nordeste do Brasil (forma nominal), bem como oeste do Equador e noroeste do Peru (*F.n. atripennis*). Não obstante, ao longo do tempo, a própria literatura ornitológica já apresenta indicativos claros de tratar-se de um caso evidente de expansão de distribuição a sul.

Pinto (1944) que, em seu catálogo, baseou a distribuição da espécie na literatura anterior a 1940, adicionou novos registros para a espécie, antes apenas conhecida do Maranhão à Bahia: “Natal (Rio Grande do Norte), Cabedêlo (Paraíba), rio Piracicaba e rio Doce (Minas Gerais), são registros de minha observação pessoal. O passarinho, que é comum, de modo geral, em toda a faixa litorânea do nordeste a partir da Baía, não consta ter sido antes notificado no estado de Minas Gerais, onde, pela viagem que fiz em agosto e setembro de 1940, vi-os vezes várias, nas margens do rio Doce, e com particu-

lar abundância na estação de Derribadinha (pouco abaixo de Figueira)”.

Há pouco mais de 20 anos, Haffer (1985:125) apresentou um mapa com a sua distribuição geográfica sumarizada, a fim de indicar táxons não-florestais de distribuição disjunta na América do Sul, com base em Short (1975:270); ali constava, para a forma nominal: costa leste do Brasil, do Maranhão à Bahia e Espírito Santo (*F.n. nengeta*).

O que se conhecia, nos anos 70, da distribuição geográfica desse tiranídeo era, de fato, uma área mais ou menos restrita na região nordeste do Brasil, incluindo a porção litorânea e a zona semi-árida da caatinga e, a sul, até a cidade do Rio de Janeiro (*vide* Traylor, 1979), sendo que nesse último estado foi encontrada a partir da década de 1950 (Sick, 1985). Em nota complementar, J. F. Pacheco (*in* Sick, 1997) adiciona: “A expansão de sua distribuição continua ocorrendo para o sul. Em 1980 atingiu o litoral de São Paulo (Willis, 1991), em 1983 o sul de Minas Gerais, Guaxupé (J.F.Pacheco) e, em 1985, o vale do Paraíba paulista (Alvarenga 1990)”.

Os registros mais antigos para o Estado de São Paulo são de autoria de Willis & Oniki (2003): 1980 no município de Ilhabela, 1982 em Rio Claro e Itirapina, 1983 em Ubatuba, 1984 em Sales Oliveira e 1987 em Itirapuã. Posteriormente, já na década de 90, foi encontrada em diversas outras localidades distribuídas por todo o estado (Willis & Oniki, 1993, 2003; Olmos, 1996; Dias, 2000; Vielliard & Silva, 2001; observações inéditas do Centro de Estudos Ornitológicos *per* L.F.de A.Figueiredo *in litt.*, 2007).

Não mencionada em extensa revisão da avifauna paulistana organizada com informações obtidas até 1986 (Argel-de-Oliveira, 1987), a espécie apenas foi ali localizada em abril de 1993 (Lo, 1994), pouco depois de ter sido constatada na região de Campinas (setembro de 1991) e vários outros locais do interior de São Paulo, onde sua expansão “parece consolidada” (Lima & Aleixo, 2000; Braga, 2000; Figueiredo & Lo, 2000).

No Paraná, apesar de um esforço de pesquisa ornitológica acentuado durante toda a década de 80 e a primeira metade da década de 90, essa espécie não contava com nenhum indicio de ocorrência (Scherer-Neto & Straube, 1995) até que Scherer-Neto & Carrano (1998) a assinalaram para o município de Guaqueçaba, mediante um contacto visual obtido em 1997.

Com base nesse panorama difuso, mas bastante esclarecedor quanto à expansão da área de ocorrência da espécie, apresentamos, no presente estudo, novas informações sobre sua presença no estado do Paraná e algumas regiões adjacentes, contribuindo para o conhecimento da cronologia deste interessante processo de colonização.

REVISÃO DE REGISTROS NO PARANÁ E COMENTÁRIOS

1. RIO PARANAPANEMA (22°57'43"S, 50°13'46"W; alt. 370 m), município de Andirá. Dois exemplares, depositados no Museu de História Natural Prof. Luiz Trajano da Silva (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procopio/FAFICOP), sendo uma fêmea adulta (MHNLTs-483) e um macho imaturo (MHNLTs-484), foram coletados em 8 de dezembro de 1984. Esses registros, valiosos por constituírem-se de documentação da espécie no estado do Paraná, foram omitidos por Scherer-Neto & Straube (1995) por simples desconhecimento de sua existência.

Comentário adicional: Segundo João A. Galdino (2007, *in litt.*), trata-se de uma espécie que tornou-se comum naquela região. Entre março de 1993 e dezembro de 1994, porém, Marcos A. Raposo (2007, *in litt.*) não a registrou ao longo do Rio Paranapanema (adjacências de Andirá) nos quase 25 dias de esforço amostral despendido naquela região (*vide* também Raposo *et al.*, 1994). Tampouco Bornschein & Reinert (2000) a localizaram em inventários levados a efeito no adjacente município de Cornélio Procopio em 1998.

2. TAGAÇABA DE CIMA (25°13'18"S, 48°27'35"W; alt. 6 m), município de Gua-

queçaba: 21 de junho de 1997: “dois indivíduos deslocando-se continuamente no solo, entre diversas poças d’água, no interior de um curral ocupado por gado doméstico (25°12’S; 48°33’W)” (Scherer-Neto & Carrano, 1998). O local é uma fazenda de búfalos (Fazenda Tagaçaba), situada na estrada que dá acesso a Tagaçaba de Cima, a cerca de 2 km da Rodovia Antonina-Guaraqueçaba (P.Scherer-Neto, *in litt.*, 2007).

Comentário adicional: Todo o perímetro compreendido pela chamada Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba tem sido visitada e pesquisada por diversos ornitólogos desde os anos 80, quando P.Scherer-Neto realizou os primeiros inventários na região; não há nenhuma indicação da ocorrência da espécie até a data apresentada o que, pela importância da descoberta, resultou na publicação detalhada do registro.

3. RIO PARANÁ (24°04’13”S, 54°14’54”W; alt. 218 m), município de Guaíra. Um indivíduo foi observado por AUF em 27 de junho de 2001, na margem esquerda do Rio Paraná, em um pequeno alagado, no início da Ponte Ayrton Senna (Alberto Urben-Filho, *in litt.*, 2007).

Comentário adicional: Uma ampla coleção de espécies registradas em todo o noroeste do Paraná (entre a década de 1930 e o ano de 1994) foi organizada por Straube *et al.* (1996); *Fluvicola nengeta* não é citada.

4. ESTRADA DA PRAINHA (25°25’33”S, 48°52’44”W; alt. 33 m), município de Morretes. AUF, em novembro de 2002, observou um indivíduo no meio do pasto de uma fazenda de criação de bubalinos, se deslocando pelo solo entre poças de água formadas pelo pisoteio do gado.

Comentário adicional: Entre os anos de 1986 e 1989, esse mesmo local foi visitado por diversas ocasiões (n=35 dias de campo) para inventário de avifauna e a espécie não foi ali localizada (Straube, 2003). Muitos outros pesquisadores realizaram observações não sistematizadas no mesmo local, também sem registro positivo.

5. ESTÂNCIA PATRIAL (23°22’26”S, 51°14’12”W; alt. 575 m), município de Londrina: 3 de abril de 2004. EWP e Leonardo W.Patrial visualizaram um único indivíduo às margens de um banhado com taboa (*Typha dominguensis*), adjacente a uma pequena represa, um pasto sem uso e algumas edificações.

Comentário adicional: O terço final da Bacia Hidrográfica do Rio Tibagi, incluindo consideráveis extensões do município de Londrina, foram inventariados desde o fim da década de 1970 por meio de P.Westcott e, posteriormente, continuam sendo estudadas por L.dos Anjos e vários outros (Anjos & Schuchmann, 1997; Anjos *et al.*, 1997; Anjos, 2001; Westcott *et al.*, 2002); não há



FIGURA 1. *Fluvicola nengeta* fotografada (por acoplamento de câmera fotográfica digital em binóculo) por Leonardo Rafael Deconto no Parque Barigüi (Curitiba) em 28 de maio de 2006 (acima, à esquerda) e visão geral deste logradouro, localizado na região noroeste de Curitiba e formado por uma extensa área de floresta, lago artificial, edificações e estrutura para lazer (acima, à direita). Abaixo: detalhe do ambiente onde a espécie foi observada.



nenhum indicativo da presença da espécie nessas obras.

6. PONTE SOBRE O RIO MORATO (25°11’55”S, 48°18’05”W; alt. 8 m), estrada de acesso à Reserva Natural Salto Morato, município de Guaraqueçaba. Em uma ocasião entre os dias 20 e 28 de setembro de 2004, Vítor de Q.Piacentini (2006, *in litt.*) observou um indivíduo da espécie em um pasto utilizado por bubalinos. Nas imediações deste mesmo local, em mesmas condições, Marco Aurélio-Silva (*in litt.*, 2007) e Renata Cunha observaram a espécie em 2 de janeiro de 2007 (*vide* comentário adiante na localidade seguinte).

7. RESERVA NATURAL SALTO MORATO (25°10’35”S, 48°17’46”W, alt. 35 m), município de Guaraqueçaba. Em 8 de março de 2005, Vítor de Q.Piacentini (2006, *in litt.*) observou um indivíduo pousado no telhado do Centro de Visitantes da referida reserva, já próximo das margens do Rio Morato; a ave em seguida voou a montante do rio, portanto adentrando consideravelmente o interior da reserva.

Comentário adicional: Essa reserva teve sua avifauna inventariada entre os anos de 1989 e 2003 (39 dias de campo: Straube & Urben-Filho, 2005) e, posteriormente, entre

novembro de 2004 e outubro de 2005 (63 dias de campo: Piacentini, 2006); foi apenas durante uma única ocasião, durante esse último estudo é que a espécie foi localizada (*vide* também Straube *et al.*, 2006).

8. FOZ DO RIO ANHUMAS, na margem esquerda do Reservatório da UHE-Ourinhos (Rio Paranapanema) (23°06'18"S, 49°47'27"W, alt. 420 m), município de Ribeirão Claro. AUF e Arthur Bispo registraram a espécie em fevereiro, agosto e novembro de 2006 e fevereiro de 2007, nas proximidades de uma edificação à beira deste reservatório, que foi formado em 2005.

Comentário adicional: Antes do enchimento do reservatório, a área havia sofrido exploração comercial de areia e, atualmente, encontra-se bem próxima da linha d'água da represa. Embora possa ter sido subestimada, a espécie não foi registrada em duas campanhas realizadas para o mesmo local em outubro de 2004 e novembro de 2005 (FCS, AUF, Arthur Bispo, Vítor de Q. Piacentini).

9. PARQUE BARIGÜI (25°25'35"S, 49°18'40"W; alt. 911 m), município de Curitiba: 28 de maio de 2006, um indivíduo frequentando e forrageando à beira do grande lago existente neste parque municipal da região noroeste de Curitiba (LRD, Figura 1).

Comentário adicional: Embora não propriamente sistemáticos e não devidamente publicados, vários estudos de inventário avifaunístico foram realizados neste importante logradouro curitibano, primeiramente por P. Scherer-Neto e vários colaboradores, depois por Krul & Moraes (1992, 1993) e atualmente por LRD e equipe do Projeto Aves de Curitiba, liderada por AUF. A espécie não foi registrada em nenhuma ocasião anterior (*vide* COA, 1984; Luçolli & Koch, 1993).

10. PONTAL DO SUL (25°34'19"S, 48°20'55"W; alt. 0 m), município de Pontal do Paraná: 1° de março de 2007, um indivíduo foi observado entre a vegetação das dunas e a restinga das imediações do Centro de Estudos do Mar (Universidade Federal do Paraná) (Luiz Mestre, *in litt.*, 2007).

Comentário adicional: Não há registro da espécie para essa região litorânea ou outras áreas próximas em pelo menos três longos esforços de levantamento ornitofaunístico ali realizados entre 1982 e 1997 (Straube, 1990; Moraes & Krul, 1993, 1995; Bornschein & Reinert, 1997; Bornschein *et al.*, 1993).

11. BRASÍLIA (25°32'29"S e 48°18'09"W; alt. 0 m), Ilha do Mel, município de Pontal do Paraná: 10 de abril de 2007, um único indivíduo em intensa atividade de forrageamento, ocupava os meandros de um pequeno riacho influenciado por marés, durante a baixa-mar; 23 de abril de 2007, possivelmente o mesmo indivíduo foi observado no mesmo local e sob idênticas condições e fo-



FIGURA 2. *Fluvicola nengeta* fotografada (por acoplamento de câmera fotográfica digital em binóculo) por Maria Cecília Vieira-da-Rocha em Brasília - Ilha do Mel (Pontal do Paraná) em 22 de abril de 2007 (acima); visão geral do ambiente de registro, mostrando o Farol das Conchas ao fundo e por imagem de satélite, com detalhe para o local do flagrante (abaixo).



tografado, nas últimas horas do dia (FCS e Maria Cecília Vieira-da-Rocha).

Comentário adicional: P. Scherer-Neto e colaboradores, que inventariaram vários setores da Ilha do Mel desde a década de 80, não obtiveram nenhuma indicação de ocorrência da espécie; também não há qualquer menção da espécie nos estudos de Moraes (1990, 1991, 1992)

12. ZOOLOGICO (25°33'45"S, 49°13'55"W; alt. 870 m), município de Curitiba: 13 de abril de 2007, dois indivíduos foram observados nas margens das lagoas existentes no interior do zoológico municipal (Pedro Scherer-Neto, *in litt.*, 2007).

Comentário adicional: A extensa região de várzeas do Rio Iguaçu na porção sudeste do município de Curitiba, tem sua avifauna levantada desde 1984 e estudos nesse sentido prolongam-se até os dias de hoje por vários estudiosos, inclusive no exato local onde se deu o registro (P. Scherer-Neto, *in litt.*, 2007). Não há dúvida de que esse é o único contacto com *F. nengeta* em toda essa região e, até o presente, não pôde ser replicado.

REGISTROS MARGINAIS ADICIONAIS

Informações sobre a ocorrência da espécie em regiões adjacentes ao território paranaense são especialmente úteis na compreensão dos processos de colonização e, in-

clusive, nas respectivas datações. Constam, na literatura, as seguintes localidades da Argentina e Paraguai, próximas aos limites paranaenses, onde a espécie já foi encontrada (Figura 3):

- PARQUE PROVINCIAL ESMERALDA (26°53'S e 53°52'W; alt. 500 m), San Pedro (Provincia de Misiones, Argentina): um indivíduo foi observado e filmado por Krauczuk *et al.* (2003) em 20 de março de 2002, no jardim do destacamento de guarda-parques daquela unidade de conservação.

- PARQUE PROVINCIAL MOCONÁ (27°09'S, 53°54'W; alt. 350 m), San Pedro (Provincia de Misiones, Argentina): em 19 de outubro de 2005, Alejandro Bodrati, visualizou um indivíduo nos arredores das residências deste parque, junto a outras espécies que aproveitavam-se de uma revoada de cupins para forragear (Klavins & Bodrati, no prelo).

- ESTÂNCIA SAN BLAS (24°38'S, 55°31'W; alt. 290 m) (Departamento de Caaguazú, Paraguai): Juan Klavins observou um indivíduo em 10 de junho de 2003 quando ocupava a vegetação aquática de um pequeno riacho e também as adjacências, onde frequentava pequenos arbustos (Klavins & Bodrati, no prelo). Esse registro, embora confiável, foi considerado pendente para o Paraguai por falta de documentação (Guyra Paraguay, 2004:163). Em julho de 2007, Hugo del Cas-

tillo observou e fotografou um indivíduo na localidade de San Antonio (Departamento Central), consistindo de informações adicionais sobre sua presença no Paraguai.

Além desses registros, foi possível obter outros que, em adição, vem a somar-se ao conhecimento da sua distribuição geográfica:

- RIO RIBEIRA (24°39'18"S, 48°51'04"W; alt. 170 m), município de Itaoca (estado de São Paulo). Em 26 de maio de 2004, AUF e FCS registraram dois indivíduos no telhado e imediações de um pequeno curral destinado ao abrigo de gado bovino; neste local havia um solo lamacento, decorrente do pisoteio dos bois, onde formaram-se pequenas poças de água, em idêntica situação à relatada anteriormente. As aves pareciam sedentárias ao local, usando o telhado da edificação e permanecendo nos arredores, onde forrageavam ativamente. Esse local situa-se a poucos metros do Rio Ribeira, que faz divisa entre os estados de São Paulo e Paraná (município de Adrianópolis).

- PORTO DE CUBATÃO (24°58'28"S, 47°56'44"W; alt. 5 m), município de Cananéia (estado de São Paulo). José "Zeco" J.V. Carvalho (*in litt.*, 2007) informa a visualização e registro fotográfico de dois indivíduos da espécie em um telhado de residência em 7 de janeiro de 2006. Na mesma data observou e fotografou a espécie freqüentando o solo exposto e emaranhado de raízes de área estuarina, próxima de um manguezal.

- LAGO DA FEIRA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE OURINHOS (FAPI) (22°58'17"S, 49°51'09"W, alt. 414 m), município de Ourinhos (estado de São Paulo). Ricardo Zabotini (*in litt.*, 2007) obteve documentação fotográfica (8 de abril de 2007) de dois indivíduos às margens daquele lago onde, segundo consta, a espécie é comum.

REGISTROS NO MATO GROSSO DO SUL

Curiosamente, visto suas particularidades climáticas e de disponibilidade de ambientes aquáticos, *Fluvicola nengeta* não havia - até então - sido registrada no Estado do Mato Grosso do Sul, tampouco em nenhuma das regiões do domínio do Pantanal (*cf.* Tubélis & Tomás, 2003), em cujo perímetro encontram-se ambientes concordantes com aqueles exigidos pela espécie. Entretanto, foi-nos possível colher as seguintes localidades de ocorrência:

1. FAZENDA CAIMAN (19°57'15"S, 56°18'16"W; alt. 115 m) (município de Miranda). Em data não anotada do ano de 2004, Cassiano Zaparoli e Armando do Nascimento observaram um indivíduo a cerca de 1 km a norte da sede da Fazenda. Ocupava uma caixa de contenção pluvial à beira de uma estrada, onde entremeavam-se campos inundados e capões de floresta estacional.

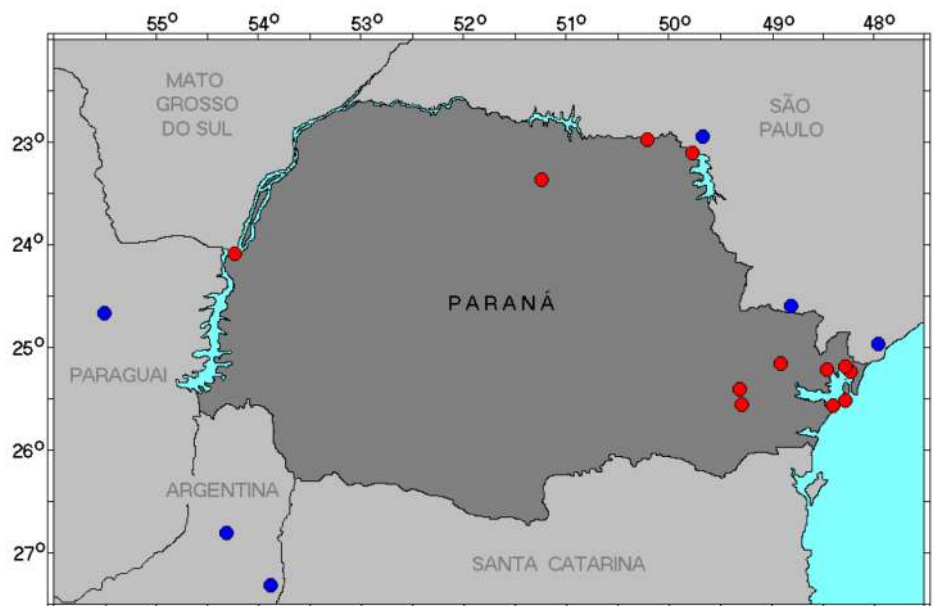


FIGURA 3. Localidades de registro de *Fluvicola nengeta* mencionadas no texto, tanto as obtidas no Paraná (círculos vermelho), quanto em outros estados e países limítrofes (círculos azuis).

Cabe ressaltar que essa fazenda, onde funciona uma das pousadas mais famosas do Pantanal, os guias realizam observação de aves quase que diariamente desde 1991 e desde então não se tinha nenhuma notícia da espécie naquele local; tampouco foi avistada novamente. O registro encontra-se publicado em Melo (2006).

2. FAZENDA AGUAPÉ (20°05'40"S, 55°57'52"W; alt. 130 m) (município de Miranda). Segundo Édson Endrigo (2007, *in litt.*), a espécie é observada regularmente desde 2003 freqüentando as adjacências da pousada ali instalada, em especial os arredores da piscina.

ASPECTOS BIOLÓGICOS DA EXPANSÃO DE DISTRIBUIÇÃO

Fluvicola nengeta, na sua área nordestina de ocorrência, habita os mais variados ambientes, com preferência por paisagens com vegetação herbácea e arbustiva (Carlos *et al.*, 2000); também ocorre em pastos, áreas de agricultura, capoeiras e outras paisagens abertas, também urbanas. Tal como sua congênica *F. albiventer*, necessita da presença de cursos d'água, mesmo poluídos ou eutrofizados, onde comumente instala seus ninhos (Pacheco & Simon, 1995).

Conforme indicado por Carlos *et al.* (2000), a ocupação dos variados habitats disponíveis na área de ocorrência de *F. nengeta* pode ser definida pelas táticas de forrageamento e preferências de sítios para nidificação. Nesse sentido, a sua expansão pelo sul do Brasil deve ter sido favorecida por alguns detalhes etológicos, uma vez que as técnicas de forrageamento de aves são influenciadas pela complexidade estrutural dos ambientes circum-adjacentes ocupados (Gabriel & Pizo, 2005). Dentre todos os tiraní-

deos estudados por esses autores, *F. nengeta* e *M. rixosa* distinguiram-se das demais não somente por forragearem quase que exclusivamente no solo, mas por fugirem ao padrão *sally-strike*, praticado pela maior parte dos integrantes desta família.

Destacaram-se também como as espécies mais generalistas quanto ao substrato explorado e, marcadamente, por atacar presas pouco distanciadas (menos de 2 metros de distância), configurando-se como verdadeiras exceções ao grande grupo pesquisado (Gabriel & Pizo, 2005).

Esses detalhes comportamentais definem a presença de *F. nengeta* em locais abertos, com presença de corpos d'água de correnteza pouco acentuada e que formam ambientes de solo exposto nas margens, definição generalizadamente adequada ao seu habitat preferencial. Incluem-se as margens de pequenas lagoas e açudes artificiais rurais ou urbanos, com freqüência associados a locais de prática agrícolas intensivas como canaviais e arrozais; também há pelo menos um registro em manguezais (Willis, 1991).

Em algumas situações - o que se configura como algo novo na ocupação de ambientes - a espécie aproveita-se de micro-habitats pouco triviais, como pequenas poças formadas pelo pisoteio de gado, onde se acumula água da chuva, bem como urina e fezes destes animais, o que atrai pequenos insetos voadores que são, em regra, a base da alimentação da espécie.

O processo de alteração da paisagem florestada no sul do Brasil, a partir do Estado do Paraná, propiciou condições perfeitas para o avanço meridional das populações de *Fluvicola nengeta* oriunda de regiões de menores latitudes; a espécie tem acompanhado o processo de "desertificação antrópica"

(Willis, 1991) do sudeste e, aos poucos, está atingindo regiões mais meridionais. Um apanhado resumido de alguns registros, considerando os anos em que foram obtidos e a respectiva latitude encontra-se na Tabela 1.

Cabe lembrar, porém, que sua natureza hidrófila é um certo limitante a esse fenômeno, em particular em regiões mais secas do norte e noroeste do Estado do Paraná, onde há pequena pluviosidade e a umidade relativa do ar média é baixa. Em algumas situações, *F.nengeta* pode ter se aproveitado da expansão de lâmina d'água e dos ambientes ribeirinhos associados com a formação de reservatórios de usinas hidrelétricas. Não é o indica a sua presença em Andirá, quinze anos antes da formação da UHE-Canoas II, porém, há indícios de que isso tenha ocorrido em outros locais como as represas da Itaipu e da UHE-Ourinhos.

Uma situação muito semelhante foi observada por sua congênica *F.albiventer*, cuja ocorrência em território paranaense nos anos 80 (Scherer-Neto & Straube, 1995) não deixa nenhuma dúvida de uma relação com a formação do reservatório de Itaipu, fato largamente documentado por estudiosos que atuaram naquela época nas margens brasileira e paraguaia do Rio Paraná. Nesta última, *F.albiventer* foi apenas localizada em meados da década de 80, embora toda a região tenha sido inventariada sistematicamente desde 1978 (N.Pérez e A.Colmán, *in litt.*, 2006).

Outro aspecto relevante diz respeito ao recente contacto com a espécie na Ilha do Mel (litoral do Paraná), que aponta para uma ocupação insular. O local onde se deu o registro situa-se a cerca de 5,5 km do continente e, apesar do pequeno potencial de vôo, é aceitável que realize excursões de averiguação antecedendo seu estabelecimento e aclimação em determinadas regiões. Isso concorda, inclusive, com algumas situações em foi registrada (p.ex. Curitiba), nas quais os contactos foram de apenas um ou dois dias e, não obstante outros esforços tenham sido feitos para localizá-la novamente, pode-se supor que a população não se estabeleceu localmente, ao menos por enquanto.

Ainda mais interessantes são os registros acidentais no Pantanal do Mato Grosso do Sul, onde os ciclos pluvial-fluvial apresentam acentuada sazonalidade, alternando períodos com enorme disponibilidade de espaços aquáticos e outros de considerável estiagem. É provavelmente devido a essa configuração climática que a espécie ocorra de forma apenas pontual ou em constante movimentação pelos vários setores pantaneiros, em obediência a tais oscilações; de fato, a espécie não é citada na ampla revisão da avifauna do Chaco, preparada por Short (1975). Merece registro o fato da espécie estar per-

TABELA 1. Registros mais antigos de ocorrência de *Fluvicola nengeta* em algumas localidades do sudeste sul do Brasil, Paraguai e Argentina (entre 22°00' e 27°30'S), considerando-se os anos dos flagrantes (entre 1980 e 2007) e a respectiva latitude (Fontes: 1. Lo, 1994; 2. Alvarenga, 1990; Sick, 1997; 3. Lima & Aleixo, 2000; 4. Braga, 2000; 5. Willis & Oniki, 2003; 6. Krauczuk, 2003; 7. Bordati & Klavins, no prelo; 8. este estudo).

	1980	1981-1984	1985-1988	1989-1992	1993-1996	1997-2000	2001-2004	2005-2007
20°00'								
20°30'								
21°00'			5					
21°30'			2					
22°00'								
22°30'		5						
23°00'								
23°30'			8	2				
24°00'	5							
24°30'								
25°00'								
25°30'								
26°00'								
26°30'								
27°00'								
27°30'								

feitamente instalada na Fazenda Aguapé (Miranda) onde, pela presença de uma pousada, freqüente regularmente a piscina deste estabelecimento, situação pouco apontada na literatura técnica mas que se encaixa perfeitamente no padrão de utilização de habitats conhecido para a espécie.

Há para *Fluvicola nengeta* uma curiosa coincidência do que fora verificado para *Eupetomena macroura* (Straube *et al.*, 2006; Chebez *et al.*, 2006) no tocante às localidades de registro recentes na porção meridional de suas distribuições. Ambas foram localizadas na área da Província de Misiones que é adjacente ao Brasil e em uma vasta extensão oriental do Estado do Paraná. No caso do beija-flor citado, a expansão progrediu consideravelmente para sul atingindo a divisa dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Para *Fluvicola nengeta* contudo, pode haver uma limitação climática, visto que as localidades onde encontra-se perfeitamente aclimatada concordam com uma larga faixa que contorna o planalto meridional brasileiro a norte, leste e oeste. Os dois únicos registros obtidos no planalto das araucárias foram colhidos em Curitiba, que situa-se na borda oriental dessa conformação orográfica e, além disso, os indivíduos observados não mais foram localizados posteriormente.

Considerando-se uma distribuição mais abrangente, registros ao longo das várzeas sul-matrossenses do Rio Paraná, nas adja-

cências do Parque Nacional do Iguazu (*cf.* Straube & Urben-Filho, 2004; Straube *et al.*, 2004) e mesmo de uma forma mais extensa em ambas as margens do Reservatório de Itaipu (*cf.* Pérez & Colmán, 1995a, 1995b) são esperadas em futuro próximo. É, de fato, por essa via que a espécie deve ter se utilizado para atingir o interior do Paraguai e a região de Misiones (Argentina), acompanhando o processo extensivo de antropização das florestas estacionais do nordeste e oeste de São Paulo e, muito provavelmente, pelo sul do Mato Grosso do Sul. Desta forma, parece ter criado duas frentes divergentes de expansão (*cf.* Braga, 2000), contornando as regiões mais frias e de maiores altitudes do Planalto Meridional Brasileiro aproveitando-se de zonas fortemente antropizadas, nas quais a paisagem predominantemente florestal foi substituída por ambientes abertos, especialmente agropastoris.

AGRADECIMENTOS:

Os autores são gratos a diversas pessoas que direta ou indiretamente contribuíram com registros inéditos da espécie ou variados comentários a respeito, destacando Alejandro Bordati, Juan Klavins, Vítor de Queiroz Piacentini, Luiz Metre, Ricardo Krul, Zeco Carvalho, Ricardo Zobotini, Arthur Bispo, Marco Aurélio-Silva, Maria Cecília Vieira-da-Rocha, Renata Cunha, Leonardo Patrial, Luiz Fernando de Andrade Figuei-

redo, Ernesto Krauczuk, Marcos A. Raposo, Cassiano Zapparoli, Armandinho do Nascimento, Fernanda P. de Melo, Édson Endri-go, Ronald Rosa e José Fernando Pacheco. Nossa gratidão ao prof. João Aparecido Gal-dino, que alertou-nos sobre o primeiro acha-do em território paranaense e cedeu-nos to-das as informações sobre os exemplares de-positados no acervo do MHNLTs em Cor-nélio Procópio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvarenga, H.M.F. 1990. Novos registros de expan-sões geográficas de aves no leste do estado de São Paulo. **Ararajuba** 1:115-117.
- Anjos, L. dos. 2001. Bird communities in five atlantic forest fragments in southern Brazil. **Ornitologia Neotropical** 12:11-27.
- Anjos, L. dos & Schuchmann, K.L. 1997. Biogeograph-ical affinities of the avifauna of the Tibagi river basin, Paraná drainage system, southern Brazil. **Ecotropica** 3(1):43-66.
- Anjos, L. dos; Schuchmann, K.L. & Berndt, R.A. 1997. Avifaunal composition, species richness, and status in the Tibagi River Basin, Parana State, southern Brazil. **Ornitologia Neotropical** 8(2):145-173.
- Argel-de-Oliveira, M.M. 1987 Observações prelimina-res sobre a avifauna da cidade de São Paulo. 1986. **Boletim Centro Estudos Ornitológicos** 4:6-39.
- Bornschein, M.R. & Reinert, B.L. 1997. Acrescido de marinha em Pontal do Paraná: uma área a ser con-servada para a manutenção das aves dos campos e banhados do litoral do Paraná, sul do Brasil. **Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, Anais, vol. 2:875-889
- Bornschein, M.R. & Reinert, B.L. 2000. Aves de três re-manescentes florestais do norte do Estado do Para-ná, sul do Brasil, com sugestões para a conserva-ção e manejo. **Revista Brasileira de Zoologia** 17(3):615-636.
- Bornschein, M.R.; Reinert, B.L. & Pichorim, M. 1993. Aves dos campos e banhados do litoral do estado do Paraná. **III Congresso Brasileiro de Ornitologia**, Resumos P26.
- Braga, F.M. de S. 2000. Ocorrência de *Fluvicola nen-geta* (Tyrannidae) no Reservatório de Volta Gran-de, Rio Grande (MG-SP). **Boletim Centro Estu-dos Ornitológicos** 14:7-9
- Carlos, C.J.; Casteleti, C.H.M. & Souza, M.A. de. 2000. Seleção de habitat por *Fluvicola nengeta* (Aves, Passeriformes) no campus da Universidade Fede-ral de Pernambuco - UFPE. **Biota** 1(1):1-4.
- Chebez, J.C.; Castillo, R.; Güller, R. & Ferrari, C. 2006. Confirmación de la presencia del Picaflor Tijereta (*Eupetomena macroura*) en Argentina. **El Hornero** 21(1):49-51.
- COA. [1984]. **Lista preliminar das aves de Curitiba**. Clube de Observadores de Aves, Núcleo Parana-ense e Fundação Cultural de Curitiba. Folheto.
- Figueiredo, L.F. de A. & Lo, V.K. 2000. Lista das aves do município de São Paulo. **Boletim Centro Estu-dos Ornitológicos** 14:15-35
- Fitzpatrick, J.W. 2004. Family Tyrannidae (tyrant-flycatchers). In: J. del Hoyo *et al.*, eds. **Handbo-ok of the birds of the world**, vol. 9:170-462. Barce-lona, Lynx Editions.
- Gabriel, V. de A. & Pizo, M.A. 2005. Foraging behavior of tyrant flycatchers (Aves, Tyrannidae) in Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia** 22(4):1072-1077.
- Guyra Paraguay. 2004. **Lista comentada de las Aves de Paraguay**. Assunção, Asociación Guyra Para-guay. 200 pp.
- Haffer, J. 1985. Avian zoogeography of the Neotropical lowlands. In: P.A. Buckley *et al.* eds. **Neotropical Ornithology**. Ornithological Monographs 36:113-145.
- Klavins, J. & Bodrati, A. no prelo. La viudita enmasca-rada (*Fluvicola nengeta*): una nueva especie para Paraguay, y segundo registro para Argentina. **El Hornero**, no prelo.
- Krauczuk, E.R., Kurydy, D. e Arzamendia, E. 2003. Pre-sencia de *Fluvicola nengeta* en la Provincia de Mi-siones, Argentina. **Lundiana** 4(2):161.
- Krull, R. & Moraes, V.dos S. 1992. Avifauna de capões de florestas com araucária. I. Parque Barigui, Curi-tiba, PR. **II Congresso Brasileiro de Ornitolo-gia**, Resumos R33.
- Krull, R. & Moraes, V.dos S. 1993. Aves do Parque Bari-gui, Curitiba, PR. **Biotemas** 6(2):30-41.
- Lima, F. C.T. de & Aleixo, A. 2000. Notas sobre algu-mas aves em ambientes antropizados da cidade de Campinas, São Paulo. **Boletim Centro Estudos Ornitológicos** 14:2-6
- Lo, V.K. 1994. Ocorrência de *Lanius elegans* (Thunberg, 1823) (Cotingidae) e *Fluvicola nen-geta* (Linnaeus, 1766) (Tyrannidae) no municí-pio de São Paulo-SP. **Boletim Centro de Estudos Ornitológicos** 10:36-40.
- Luçolli, S.C. & Koch, Z. [1993]. **Observando aves em Curitiba**, um roteiro prático. Curitiba, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, s.p.
- Melo, F. P. de (org.). **Lista de fauna e flora (Checklist of fauna & flora)**. Refúgio Ecológico Caiman, s.l., 34 p.
- Moraes, V.dos S. 1990. Sobre a avifauna da Ilha do Mel, litoral do Paraná-BR. **VI Encontro Nacio-nal de Anilhadores de Aves**, Anais, p.58.
- Moraes, V.dos S. 1991. Avifauna da Ilha do Mel, litoral do Paraná. **Arquivos de Biologia e Tecnologia** 34(2):195-205.
- Moraes, V.dos S. 1992. Novas observações sobre a avi-fauna da Ilha do Mel, Baía de Paranaguá, Paraná. **II Congresso Brasileiro de Ornitologia**, Resu-mos R35.
- Moraes, V.dos S. & Krull, R. 1993. Aves associadas a ecossistemas marinhos nos limites paranaenses. **III Congresso Brasileiro de Ornitologia**, Resu-mos R40.
- Moraes, V.dos S. & Krull, R. 1995. Aves associadas a ecossistemas de influência marítima no litoral do Paraná. **Arquivos de Biologia e Tecnologia** 38(1):121-134.
- Olmos, F. 1996. Missing species in São Sebastião is-land, southeastern Brazil. **Papéis Avulsos de Zoo-logia** 39(18):329-349.
- Pacheco, J.F. & Simon, J.E. 1995. Variação no padrão de nidificação de *Fluvicola nengeta* Linnaeus, 1766 (Aves, Tyrannidae). **Revista Brasileira de Biologia** 55(4):609-615.
- Pérez, N. & Colmán, A. 1995a. Aves. In: Itaipu-Binacional, Vertebrados del Area de Itaipu. **Biota** 2:25-55.
- Pérez-V., N. & Colmán-J., A. 1995b. Avifauna de las areas protegidas de Itaipu. I. Aves del Refugio Bio-lógico Mbaracayu, Salto del Guaira, Paraguay. **Biota** 4:1-24.
- Piacentini, V. de Q. 2006. **Relações entre floração de bromélias e uma comunidade de beija-flores numa área de Floresta Ombrófila Densa do sul do Brasil**. Curitiba, Universidade Federal do Para-ná, Curso de Pós-graduação em Ecologia e Con-servação. Dissertação de mestrado. 30 pp.
- Raposo, M.A.; Parrine, R. & Filho, M.C. 1994. Do-is novos registros de aves para o Estado do Para-ná. **IV Congresso Brasileiro de Ornitologia**, Resu-mos, p.49.
- Ridgely, R.S. & Grenfield, P.J. 2001. **The birds of Ecu-ador**, Vol. 1: Status, distribution, and taxonomy. Ithaca, Nova York, Cornell University Press.
- Scherer-Neto, P. & Carrano, E. 1998. Ocorrência da la-vadeira-mascarada *Fluvicola nengeta* (Linnaeus, 1766) no Estado do Paraná. **Atualidades Orni-tológicas** 82:11.
- Scherer-Neto, P. & Straube, F.C. 1995. **Aves do Para-ná: história, lista anotada e bibliografia**. Cam-po Largo, Logos Press. 79 pp.
- Sick, H. 1985. **Ornitologia brasileira**: uma introdu-ção. Brasília: Editora UnB.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Short, L.L. 1975. A zoogeographic analysis of the South American Chaco avifauna. **Bulletin of the American Museum of Natural History** 154(3):163-352.
- Straube, F.C. 2003. Avifauna da Área Especial de Inte-resse Turístico do Marumbi (Paraná, Brasil). **Atua-lidades Ornitológicas** 113:12 (resumo). Versão na íntegra em <<http://www.ao.com.br/download/marumbi.pdf>> acessada em 5 de julho de 2007.
- Straube, F.C.; Bornschein, M.R. & Scherer-Neto, P. 1996. Coletânea da avifauna da região noroeste do Estado do Paraná e áreas limítrofes (Brasil). **Arquivos de Biologia e Tecnologia** 39(1):193-214.
- Straube, F.C. & Urben-Filho, A. 2005. Avifauna da Reser-va Natural Salto Morato (Guaraqueçaba, Paraná). **Atualidades Ornitológicas** 124:12 [resumo]; ver-são íntegra online: <[http://www.ao.com.br/down-load/morato.pdf](http://www.ao.com.br/download/morato.pdf)> acessada em julho de 2007.
- Straube, F.C. & Urben-Filho, A. 2004. Uma revisão crí-tica sobre o grau de conhecimento da avifauna do Parque Nacional do Iguaçu (Paraná, Brasil) e ár-eas adjacentes. **Atualidades Ornitológicas** 118:6. Publicação online disponível na íntegra em <http://www.ao.com.br> (seção AO-Online). Aces-sada em 4 de abril de 2005.
- Straube, F.C.; Urben-Filho, A.; Cândido-Jr., J.F. 2004. Novas informações sobre a avifauna do Parque Nacional do Iguaçu (Paraná). **Atualidades Orni-tológicas** 120:10. Publicação online disponível na íntegra em <http://www.ao.com.br> (seção AO-Online). Acessada em 4 de abril de 2005.
- Straube, F.C.; Urben-Filho, A. & Piacentini, V. de Q. 2006. O beija-flor-tesoura *Eupetomena macroura* (Gmelin, 1788) e sua ampliação de distribuição pelo sul do Brasil. **Atualidades Ornitológicas** 132:29(resumo); texto disponível online na íntegra em <<http://www.ao.com.br/download/tesoura.pdf>>.
- Straube, F.C.; Urben-Filho, A.; Pivatto, M.A.C.; Nunes, A.P. & Tomás, W.M. 2006. Nova contribui-ção à Ornitologia do chaco brasileiro (Mato Gros-so do Sul, Brasil). **Atualidades Ornitológicas** 134: versão disponível on line: <<http://www.ao.com.br/download/chaco.pdf>>.
- Traylor, M. A. 1979. Subfamily Fluvicolinae. In: M.A. Traylor (ed.) **Check-list of birds of the world**: a continuation of the work of James L. Pe-ters. Cambridge, Museum of Comparative Zoo-logy. P.112-186.
- Tubélis, D. P. and W.M.Tomas. 2003. Bird species of the Pantanal wetlands, Brazil. **Ararajuba** 11(1):5-37.
- Vielliard, J.M.E. & Silva, W.R. 2001. Avifauna. In: Fun-dação para a Conservação e Produção Florestal do Estado de São Paulo ed., **Intervalos**. São Pau-lo, Fundação Florestal..
- Westcott, P.W.; Mariño, H.F. & Anjos, L. dos. 2002. **Observando aves em Londrina, norte do Para-ná - Brasil**. Londrina, Universidade Estadual de Londrina. 76 pp.
- Willis, E.O. 1991. Expansão geográfica de *Netta erythrophthalma*, *Fluvicola nengeta* e outras aves de zonas abertas com a "desertificação"antrópica em São Paulo. **Ararajuba** 2:101-102.
- Willis, E.O. & Oniki, Y. 1993. New and reconfirmed birds from the state of São Paulo, Brazil, with no-tes on disappearing species. **Bulletin of the British Ornithologists' Club** 113(1):23-34.
- Willis, E.O. & Oniki, Y. 2003. **Aves do Estado de São Paulo**. Rio Claro, Divisa.

Mülleriana: Sociedade Fritz Müller de Ciên-cias Naturais (Curitiba, Paraná, Brasil) <http://www.mulleriana.org.br>; 1. urutau@mulleriana.org.br; 2. neocrex@mulleriana.org.br; 3. leonardo.deconto@hotmail.com; 4. ew_patrial@yahoo.com.br